4.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1924 N.º 4122

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES (Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

COMO esclarecimento e emenda de algumas passagens do ultimo artigo de Norberto Guimarães, publicamos a seguinte carta:

«*Sr. director*—Muito grato lhe fico pela fineza de rectificarem a parte da minha ultima carta, respeitante á resposta francêsa, que consta vai ser remetida ao nosso Governo.

Segundo as minhas informações ela compõe-se de três propostas do teor seguinte:

1.º—Admitir a importação de 75:000 hectolitros de vinhos ordinarios, sujeitos aos direitos de vinte e quatro francos e sessenta centimos; e de mais 250.000 hectos sujeitos aos direitos de vinte e nove francos;

2.º—Admitir a importação de 450.000 hectos sujeitos aos direitos de trinta francos;

3.º—Admitir a importação de 800.000 hectos aos direitos de trinta e um francos.

Devo recordar que a proposta portuguêsa expedia a *importação ilimitada*, sujeita aos direitos de *vinte e nove* francos.

Como é facil de constatar, a primeira proposta francêsa, é, neste momento, mais vantajosa para nós, do que a nossa propria proposta.

Tem o inconveniente de nos determinar um contingente maximo de 350.000 hectolitros, Mas este inconveniente é meramente aparente, pela simples razão de que, com o cambio actual e actuaes preços, é-nos impossivel introduzir no mercado francês uma tal quantidade vinho, no praso de seis mêses, que é o praso do acordo proposto.

Poderia ter ainda o inconveniente moral dos chamados «permis» de importação; mas este mesmo inconveniente desaparece, pelo facto do valor do contingente (350.000 hectos) ser indiscutivelmente superior ao valor total provavel dos pedidos de importação. Por consequencia, nestas circunstancias, todos aqueles que desejarem obter um «permis» de importação, não precisarão de recorrer a ininfluencias politicas, ou a empenhos. Eles chegarão para todos e ainda hão-de crescer...

E depois, se realmente a resposta francêsa á nossa proposta de 25 de maio, fôr esta, nada impedirá que a discutamos e procuremos obter mais algumas vantagens. O indispensavel, é que o não façamos por cartas confidenciaes, senão arriscamo-nos a esperar outros cinco ou seis meses pela nova resposta. Que o novo governo, que pretende mudar para melhor os processos dos seus antecessores, não se esqueça de tomar em consideração esta tão importante questão e de seguir uma nova orientação nas negociações.

Termino dando aos seus leitores uma boa informação: «a convite do ministro do comercio, Raynaldy, e sob a presidencia do deputado Barthe, vae reunir-se um destes dias a «Comissão Parlamentar de vinhos», a fim de tomar conhecimento da resposta que o governo frnncês vae enviar ao governo português.»

Agradecendo-lhe a amabilidade da publicação desta minha carta e pedindo-lhe desculpa do precioso espaço que lhes roubo, subscrevo-me com a maior consideração e estima.. Paris, 28 de novembro. De V. etc., *Norberto Guimarães.*

* * *

FRANCISCO Antonio Correia publicou o discurso que proferiu na abertura do ano lectivo 1924 1925 nas escolas tecnicas, sobre *O Ensino Tecnico e a sua Influencia no nosso Ressurgimento economico.*

São paginas que, além de oportunas, revelam um perfeito conhecimento do assunto.

PARIS

No tempo das frases vãs e sonoras dizia-se:—«Paris é o cerebro do Mundo».

Hoje o mundo não tem cerebro nem espinha dorsal.

Paris é somente a lampada dos desejos humanos—os bons e os maus. Todas as raças pensam em consumir nela um sonho, um tesouro ou um afecto.

Nas longas noites frigidas—a neve a trazer do ceu á terra o beijo inerte das onze mil virgens—atravez das infindas, resignadas estepas siberianas ha vagabundos, poetas que cantam o amor e a morte para os quais Paris é o fogo que devora as explendidas energias dos corações alucinados,

E lá por longe, nas espumosas ilhas do Pacifico—pequeninos barcos de coral em que os olhos dolentes espreitem nas ondas o nascer das lendas—a sedução misteriosa da cidade remota passa como uma perturbadora lembrança de veneno em taça de ouro.

Atenas, Alexandria, Bysancio e Roma, labaredas doutras idades, queimaram, pomposas e sacrilegas, o corpo e o pensamento dos mais belos homens e das mais lindas mulheres,

Os profetas amaldiçoaram-nas e das suas maldições brotaram flores duma puresa tal que as mães as beijavam para perfumarem a boca dos seus filhos.

Paris—neste momento de vertigem dolorosa em que se vai numa mortalha de sangue o desespero duma civilisação que jogou os seus destinos num campo de batalha—é o derradeiro abraço das raças, antes de soar a hora das inevitaveis purificações.

A França é um país admiravel, em cujas paisagens de tão suave florir a terra faz do seu rude poder de criar uma doce arte de seduzir.

Nas suas estradas, que se desenrolam entre tremulinas violaceas que a luz toca com a delicadeza dum pintor de quimeras, adviuha-se que, para além do esfumado perfil dos colinas, existe um povo que trabalha como Balzac fazia os seus romances—com força e amor.

Paris fica mais distante para os franceses que para o resto do orbe.

Os americanos, com o sangue a escaldar, ao contacto dos *dollars*, avançam em formidaveis transatlanticos, a fim de apurarem, de *Baedacker* em punho, se a torre Eifel cabe na sua imaginação, infantil e ingenua, como um conto de fadas.

Os russos—os que escaparam á revolução—vivem em Paris, á espera de tudo e de nada.

No seu aspero misticismo, sonham e sofrem. Cantam e dansam, sobre as ruinas da sua mocidade.

Num *cabaret*, para os lados de Montparnasse, um principe tangia a *balalaïka*, enquanto uma senhora da alta nobresa moscovita—olhos duma formosura esquiva e fatal—ofertava a um vulgar publico domingueiro a magua das suas canções em que definhava uma melancolia prisioneira entre gelos.

Mas Paris não se interessa pela dôr alheia, por mais funda e verdadeira que seja.

A paixão, a violencia que leva ás tempestades do sentimento, aos gestos em que nós, os peninsulares, traduzimos a bela eloquencia heroica, reputa-as demasiado fortes para a sua alma passageira e superficial.

O proprio amor é um simples pretexto para irreverencias. A mulher liberta-se cedo da ilusão dos sentidos para ficar com todas as graças do espirito. Ninguem melhor do que ela sabe fazer duma mentira o preceito salutar dum minuto. Sacrifica a belesa á elegancia, para ficar bem convencida de que o seu encanto é uma creação do seu estro e das suas mãos maravilhosas.

Do homem pensa que tem direito a considera-lo o mais fugaz dos seus passatempos, a não ser que o tolere como o mais intragavel dos seus martirios.

Os pintores da moda tratam a parisiense, como se ela fosse tão fragil que não pudesse com o seu corpo—motivo por que o reduzem a um arabesco em que as formas nada valem por si, mas somente como valores lineares.

O proprio nú carece de sensualidade: não passa duma indicação frivola de curvas que se alisaram.

Bernstein, na sua peça *Galerie des Glaces*, ainda pretende contar uma historia de amor. Madeleine Lely, fina e delicada—uma azulada flamula de *punch* ardendo sob os olhos extaticos duma familia que evoca velhas saudades—sabe apaixonar-se num casto murmurio de confidencias.

Os seus gestos são de setim e a sua figurinha, toda em modulações musicais, era digna duma plateia de artistas.

No *Salão de Automne*, as artes invertem as noções do Belo para nos darem a percepção da vida em rotulos de volumes, a expedir para as cavernas de Neanderthal.

Montmartre já não é Paris, mas sim um sitio suspeito em que os estrangeiros escorregam tanto para fóra dos limites do gosto que parecem todos marcados com a mesma tara barbara.

Notre Dame de Paris é uma prece lançada para Deus do alto das suas torres—prece que se escapa ao materialismo subjacente, como o ultimo lirio dum jardim abandonado.

No *Père Lachaise*, os mortos noivam em silencio, iluminados pela alma da França que neles celebra a gloria de ser imortal.

Joaquim Manso

CAMILO, que ainda não tem um monumento, vai ter mais um leilão. Enriqueceu os livreiros, em vida, e mais enriqueceria os alfarrabistas, depois de morto, se os amadores do Mestre não segurassem avaremente os seus livros estimabilissimos.

Acabamos de receber um suplemento á Camiliana do leilão Sá da Costa, onde aparecem ainda algumas raridades bibliograficas, como essa quasi desconhecida poesia «A uma morta», que no ultimo leilão foi vendida por 3 centenas de escudos, como a «Gazetta Litteraria do Porto», os «Serões de S. Miguel de Seide», etc.

Devem ser dispersadas, no calor da disputa, amanhã, no Calhariz.

* * *

DA revista *Lusitania*,—á qual se tem chamado no estrangeiro a primeira publicação do seu genero na Peninsula— apareceu agora o fasciculo IV, de cujo sumario, todo ele primoroso, destacaremos os artigos de Salomon Reinach e D. Carolina Michaelis, a entrevista feita por um japonez com Wenceslau de Morais, o artigo sôbre o Museu de Arte Contemporanea de Lisboa, e outros estudos que enaltecem como estes a nossa cultura.

Entre as gravuras sobressai um curiosissimo retrato de Wenceslau de Morais, vestido á japonesa e tirado na casa do escritor, em Tokushima, ha cêrca dum ano.

* * *

FALA-SE no abaixamento das tarifas de Caminhos de Ferro, medida muito importante para o rapido barateamento da vida. Uma coisa não deve ser esquecida: a supressão da sobretaxa de velocidade nos comboios rapidos.

Em França, na Belgica, na Inglaterra, e em muitos outros paizes em que os comboios expressos são considerados como uma funcção de fomento economico, e não um luxo, tal sobretaxa não existe. E' bom, pois, que no nosso paiz se faça o mesmo, para que o numero de passageiros augmnete, e se possam crear comboios expressos em linhas onde até agora só comboios ronceiros têm circulado.

* * *

O MINISTRO da Polonia apresentou hoje as suas cartas credenciais ao sr. Presidente da Republica, que se dignou recebe-lo de modo particularmente afavel, estando obrigado a partir sem demora para Madrid, onde o chamam assuntos urgentes, exprimindo, porém, a sua intenção de regressar logo que lhe seja possivel a esta capital, com uma demora mais prolongada.

* * *

O VISCONDE de Porto da Cruz, conhecido publicista, acaba de editar a sua comunicação feita á Associação dos Arqueologos sobre «Algumas lendas e alguns monumentos do Arquipelago da Madeira».

São belas paginas de evocação e de historia, que se lêem com muito interesse.

* * *

ESTÁ concluindo um interessante livro, intitulado *O amor que nunca falou*, o nosso querido colega na imprensa Sarmento Duque.

O amor que nunca falou é uma curiosa novela que documenta bem o talento e a originalidade do nosso antigo camarada,

* * *

PASSOU ontem em Lisboa, a bordo do *Almanzora*, o sr. Raul Fernandes, delegado do Brazil á Sociedade das Nações.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O campeonato de Lisboa

Na disputa dos campeonatos das divisões da A. F. L., o Casa Pia venceu anteontem o Bemfica por uma bola a zero, e o Carcavelinhos venceu o União: 2—0.

A classificação da primeira divisão é actualmente:

1.	Casa Pia	6 pontos...	3/3
2.	Belenenses	5 pontos...	5/3
3.	Sporting	3 pontos...	7/7
4.	Bemfica.	2 pontos...	7/3
5.	Vitoria...	— ...	5/13

O desafio de ontem

Ontem, no Campo Grande, o Belenenses bateu um «team» composto de antigos jogadores, por quatro bolas a uma.

O desafio nada teve de interessante.

O campeonato de Inglaterra

O resultado dos desafios efectuados ante-ontem para o campeonato de Inglaterra foi:

Birmingham b. Liverpool...	5—2
Volton Wanderers b. West Ham..	5—0
Burnley b. Bury	4—0
Cardiff e Arsenal...	1—1
Huddersfield b. Everton...	2—0
Aston Villa e Sunderland...	1—1
West Bromwich b. Newcastle ,,	2—0

Num desafio fóra do campeonato o West Ham United bateu, na sexta feira, o Corinthians por 4—2.

O I Espanha-Austria

O desafio internacional em que devem defrontar-se a Espanha e a Austria realizar-se-há em Barcelona no proximo dia 21.

Para este efeito a Federação Espanhola pediu ás Ligas Regionais a sua opinião sobre a «équipe» nacional.

A Federação Catalã indicou: Zamora, Clemente, Passarin, Samitier, Meana, Peña, Piera, Ramon, Zabala, Carmelo e Aguirrezabala.

A Federação do levante designou: Zamora, Vallana, Carrobe, Samitier, Molina, Peña, Piera, Cubells, Montes, Alcantara e Sagibarba.

A Federação do Centro respondeu que se limitaria a indicar os seus jogadores em melhor forma: Triana, Pololo, Escobal e Felix Perez.

AUTOMOBILISMO

Elridge bate um «récord»

Sobre a pista de Montlhery, o inglês Elridge bateu ha três dias o «récord» mundial automobilista das 10 milhas.

Os 16 k. 093 foram cobertos em 4 m. 56 s. 49/100 — o que representa uma média 195 k. 444 á hora.

O antigo «récord» pertencia a J. Thomas, com 4 m. 58 s. 86/100.

O actual programa do Coliseu bate o record da arte, do arrojo e da destreza.

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Estrada de Bemfica
Abertura do vinho sobre a borra.
Grande abatimento nos preços da sua lista.

Os melhores retratos
Grand-prix Exposição Rio de Janeiro
Royal-Photo
RUA NOVA DO CARMO, 55, 1.º (Chiado)

PELES
Confecções em todos os generos
Peles avulso para guarnições
Os nossos preços são sem competencia
Aproveite V. Ex.ª a ocasião para mandar modificar o vosso abafo. Temos pessoal habilitado e atelier proprio. Agradecemos uma visita a titulo de experiencia.
AU RENARD ARGENTÉ
Rua de S. Nicolau, 13, 3.º
C. 3915

A MORTE DE SACADURA

Um apelo ás mulheres de Portugal

feito por Mercedes Blasco

Ficaria muito de mal com a minha consciencia, se não viesse juntar a minha voz humilde, mas profundamente e sinceramente comovida, ao côro de homenagem e carinho entoado por alguns dos mais luminosos espiritos da nossa terra em honra de Sacadura Cabral — o glorioso desaparecido.

Eu não quero falar do Heroi que todo o mundo conhece e tem louvado, por inutil e descabido.

Tudo está dito a tal respeito.

Quero falar do homem apenas, e só dele falar para as mulheres de Portugal.

Sacadura Cabral era um concentrado, um espirito azedo pela falta do carinho constante de uma companheira com quem partilhasse as suas magoas e as suas alegrias.

Topáva na vida com uma contrariedade? Uma dôr lhe pungia o coração?

A quem contá-lo? a quem pedir uma palavra de conforto?

Uma felicidade lhe sorria? Flôres de gloria lhe juncavam o chão que pisava?

Com quem repartir os seus entusiasmos? A quem fazer depositario dessa revoada de alegria?

Se não tinha um amor de mulher, um amor solido, um amor para toda a vida..

Aos amigos? Se ele sabia que os sorrisos forçados de cumprimentos banais escondiam muitas vezes — as mais das vezes — o espinho da inveja...

E daí, esse seu aspecto, á primeira vista brusco e seco, quasi intratavel, de quem se habituára a guardar dentro de si as suas penas e as suas alegrias, sem as exteriorisar com um suspiro ou um sorriso.

Mas, no fundo, que alma compassiva a sua! Quanta ternura esmagada por esta mascara de gelo, que ele, voluntariamente, afivelava ao seu rosto, tão simpatico e tão afectivo para quem sabia vê-lo bem!

Mas a mascara fria e rude desprendia-se, caia, mal os seus olhos pousavam num perfil de mulher, quer fosse lindo ou não.

Sacadura adorava a mulher. Tinha por ela um culto, um respeito mesmo que comovia e impressionava, numa época em que o homem parece ter esquecido que da mulher nasceu, de tal fórma tão pouca a considera.

E agora, que parece que ele achára a alma irmã da sua; agora, que parece que ele encontrára a mão leal da mulher que devia acompanhá-lo o resto da vida — visto que pensava em casar-se — o destino roubou-o ao convivio do amor puro, do amor-paixão, o coitado que só tivera de contentar-se com as horas desiludidas dos amores do acaso, alimentando a sua ancia de carinho com ternuras mentirosas e vãs, que lhe deixavam sempre no coração a mesma sensação de fome.

Mulheres de Portugal! Os homens parecem não ter compreendido tudo quanto de grande e de maravilhoso fez pela sua terra, esse vulto, quasi lendario de bravura, que não mais veremos, sem pudermos dizer se é vivo ou morto, pois que da morte não ha provas.

Pois bem. Que a mulher portuguesa, de todos os cantinhos de Portugal, mande um bocadinho da sua saudade a acompanhar a soma, grande ou pequena, de que possa dispôr, para a subscrição que o «Seculo» iniciou para erigir uma estatua, que perpetue materialmente a lembrança do Heroi.

Todas podem e devem sacrificar-lhe alguma coisa. Uma caixa de póz de arroz, um perfume, as ricas. As pobre, um pouco do pão de um dia que depressa passa.

E' preciso cumprir esse dever, para com o Português que tanto glorificou a sua Patria, e para com o Homem que tanto amou e respeitou a Mulher.

MERCEDES BLASCO

O QUE HAVERA'?

Tarde de boatos

De boca em boca, de esquina em esquina, em todos os *mentideros* politicos, em todos os cafés, só perpassa a interrogação extravagante:

—O que haverá?

E afinal ninguem sabe ao certo o que ha, quer seja sob o ponto de vista politico, quer sob o ponto de vista da situação social, á qual se auguram graves perturbações. Assim, só nós hoje, depois de ter recolhido cuidadosamente os melhores elementos de informações, podemos responder afoitamente.

O que ha, aquilo que toda a gente murmura á boca pequena, para logo gritar bem alto, é que os programas do aristocratico Cinema Condes são, indubitavelmente, os melhores, visto que, estreando hoje o maravilhoso quarto episodio de «A abandonada», empolgante cine-romance, cuja publicação tem causado um sucesso, e que agora, nesta parte, intitulada sugestivamente «A perfidia», atinge uma culminancia inesperada e uma intensidade pouco vulgar, conserva ainda como belos ornamentos do seu bem organisado programa a primorosa comedia «Com o amor não se brinca», cinco actos deliciosos por Constança Talmedge, o sucesso comico «Pinoca Faraó», comedia burlesca de grande espectaculo, e o «Jornal do Condes 240», incluindo uma primorosa reportagem Olympica sobre os saltos em altura, em comprimento e á vara, que constitue o melhor documento desportivo, tendo tambem a reaparição do «boxeur» português Rosa Brito.

Não contente com este espantoso progresso, já o Cinema Condes nos anuncia para amanhã uma sensacional estreia comica em dois actos, «Pafuncio Pintamonos», pelo originalissimo comico Mounty Bauks, um dos favoritos do publico, e para sexta-feira a comedia em 6 actos, interpretada pelos famosos esposos Carter de Haven—os reis da comedia elegante—e com o gracioso e sugestivo titulo de «A menina do taxi». E' um «vaudeville» que vai causar a maior sensação.

No proximo sabado, fiel ao seu programa de brindar os seus frequentadores de «élite» com verdadeiras obras primas, o Cinema Condes estreará a primeira «Comedia das Elegancias e Modas», com o titulo de «Precisa-se de um manequim», que vai ser o acontecimento maximo da «season fashionable» de Lisboa.

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3009

Lisboa Pension Hotel
CALÇADA DA GLORIA, 3-B—TELEFONE N. 3409
Bons e higienicos aposentos
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Quiteria Leitão Gil de Macedo e Meneses, D. Paula Rollin de Seabra Pereira e D. Maria Ivonne Creswell de Carvalho e Meneses.

E os srs.:

Conde de Bertiandos, dr. Alfredo Pimenta, José de Melo (Sabugosa), Humberto Ferreira Borges e Joaquim do Vale Cabral.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Dulce Cruz, esposa do sr. Carlos Fernandes Cruz, empregado da casa Fonseca Santos & Viana e neta do sr. Albino Cruz, funcionario superior da Companhia do Gás.

Receitas elegantes

No Politeama

Continuam sendo muito e elegantemente concorridas as recitas com a finissima comedia «E' preciso viver», que áquele teatro tem atraído toda a nossa Lisboa mundana. Ontem, entre outras senhoras, recordamos ter visto:

Condessa de S. Miguel, D. Alice Guedes de Heredia e filha, D. Maria de Bruno Heredia, D. Maria Izabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Sofia Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Adelaide Batalha de Manzoni Sequeira, D. Maria Eugenia de Albuquerque Orey, D. Maria Tavares de Carvalho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Julia Serodio, D. Maria da Paz Batalha, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria de Lourdes Ferreira Pinto Basto, D. Maria Amelia de Bastos Costa e filhas D. Julia, D. Sofia e D. Maria Cristina, mesdemoiselles Costa Braga, etc.

No Cinema Condes

Entre os pontos elegantes de reunião o Condes continua sendo o preferido pela nossa primeira sociedade. Ontem, entre outras senhoras, recordamos ter ali visto as seguintes:

Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Aida Moura, D. Alice de Moura Viana, D. Dayse Cohen Bettencourt, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Maria Elisa Plantier Martins Dias Costa, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Alice de Magalhães Pedroso, D. Maria Leopoldina Plantiar Martins, D. Berta Marques Costa e filhas D. Julia e D. Maria Cristina; D. Maria Amelia da Costa de Sousa Pacheco, D. Amelia Maria de Freitas Silva e filha D. Maria Amelia, mesdemoiselles Lopes, etc.

Concertos elegantes

Assistencia elegante nos concertos de ontem:

No S. Luiz

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Ameal (D. Maria); viscondessas de Alvelos e de Sanches de Baena, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Ana Abrens de Novaes e filhas, D. Amalia de Brito Capelo, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Ilda dos Santos David, madame Eduardo Martins e filha, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria Luiza de Bramão Reis, D. Margarida de Oliveira Aguiar e cunhada, D. Maria da Camara Orey, D. Marta Aires de Magalhães, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Amorim, D. Luiza Virginia Cardoso, etc., etc.

No Politeama

Condessa da Atalaia, D. Maria das Cores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Maria Golçalves Teixeira, D. Carolina Teixeira Pereira, madame Augusto da Monjardino e filhas, D. Laura Chaves, D. Berta de Sousa Costa e filhas D. Maria Amelia, D. Julia e D. Maria Cristina; D. Sofia Rocha Brito e filhas D. Ester e D. Lucilia, D. Mariana de Sousa Costa e filha, D. Maria Amalia de Fovaes, D. Julieta de Sousa de Castro Neves e filha, mesdemoiselle Silva Costa, etc., etc.

Concurso de montras

A exemplo do que se tem feito ha dois anos seguidos, consta-nos que extraordinariamente se projecta um concurso de montras por ocasião do centenario de Vasco da Gama.

De viagem

Regressou de Cintra o sr. dr. Samuel Maia.

—Da Parede regressou á sua casa em Lisboa o sr. Boaventura Mendes de Almeida.

—Partiu ontem no «sud express» para Paris o sr. Julio Santos, empregado da casa Dias Costa & Costa.

—Regressou da Figueira da Foz com sua esposa a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e seus filhinhos o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—No rapido partiu para Madrid o sr. duque de Palmela.

—Partiu ontem para Loanda o sr. João Eduardo de Romero.

—Tambem seguiu ontem para a Beira, Africa Oriental, o sr. Armindo Gonçalves Forte.

—Encontra-se na Quinta da Terre, em Caparica, a sr.ª condessa dos Arcos.

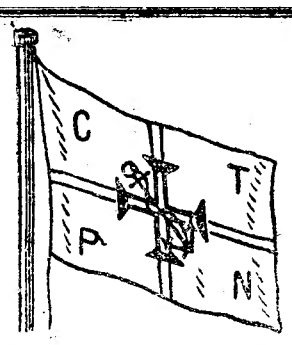
CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«As fogueiras de S. João».
Nacional=A's 21,30=«Ave de Rapina».
S. Luis=Ás 21,15=«Frasquita».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15=«O Toureador».
Apolo=A's 21,15=«A Cabana do Pae Tomez».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inés de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 20,30=Variedades e Cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.



Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada (em organisação)

Telefone: Central 2043 ooooooooo CAPITAL INICIAL: 50.000:000$00 (Dividido em 100:000 acções) ooooooooo End. Teleg.: TRANSATLAN

SÉDE EM LISBOA: **Rua dos Remolares, 35, S|L-D. (provisoria)**

Ex.mo Sr. Lisboa, 1 de Dezembro de 1924

Por ocasião da viagem presidencial ao Brasil, o grande português que é o Dr. António José d'Almeida preparou com um brilho inexcedivel, como orador eloquentissimo, como diplomata dos mais extraordinarios recursos, o ambiente favoravel a uma aproximação económica com a República Irmã. Não se soube compreender no nosso país êsse momento, único na história dos dois povos, para se entrar decididamente num periodo de realizações.

Tem-se continuado a encarar o problema da nossa aproximação com o Brasil no campo doutrinário e isto é, sem duvida, alguma cousa, mas muito pouco se tivermos em consideração as nossas necessidades, as do Brasil e sobretudo as aspirações de alguns milhões de portugueses, cujo sentimento patriótico se engrandece, se purifica do lado de lá do Atlantico.

Aguarda a aprovação do Parlamento Português, ha mais de um ano, a proposta de lei que abre o concurso para a construção de uma zona franca no Porto de Lisboa.

A colónia portuguesa de S. Paulo espera que a zona franca do porto de Lisboa seja um facto, para nos enviar as suas carnes e mais produtos, de modo que possamos tirar algum partido da nossa situação geográfica e determinar imediatamente uma baixa consideravel no custo da vida.

Um grupo de portugueses, cheios de fé no ressurgimento de Portugal, tendo estudado nos seus mais intimos detalhes o problema, e reconhecendo a necessidade de entrar sem perda de tempo na efectivação das soluções que ele comporta, resolveu constituir uma Companhia de Navegação, cujo principal objectivo é restabelecer as carreiras para o Brasil, com vapores de primeira ordem, em que, a par da rapidez das viagens, se encontrem todos os confortos modernos. Esta Companhia já está em organização,—denominar-se-há COMPANHIA TRANSATLANTICA PORTUGUESA DE NAVEGAÇAO.

Esperam os organisadores da Companhia, pelas suas relações no Brasil, onde viveram longos anos, animados pelos nossos compatriotas, que hão-de certamente ver com enternecimento a bandeira de Portugal a flutuar em navios que hão-de levar-lhe regularmente noticias da Pátria distante, ver a sua iniciativa coroada do mais completo exito.

Iniciativa arrojada, na verdade, sobretudo se recordarmos os passados erros, os esforços estereis, o tempo que se perdeu. Mas apesar de tudo, julgamo-nos capazes de vencer as dificuldades iniciais, por uma boa vontade inexcedivel, por uma grande capacidade de trabalho e principalmente pelos conhecimentos tecnicos indispensáveis ao bom e regular funcionamento dos serviços de navegação que, bem o sabemos, são extremamente complexos e da sua organisação depende essencialmente o resultado do nosso empreendimento.

A comissão organisadora tem já negociações entaboladas para a construção de unidades com todos os requisitos modernos, mas para desde já dar começo ao seu programa, acaba de adquirir aos Transportes Maritimos do Estado os seguintes vapores:

"Quelimane", que será denominado "SERRA DE SINTRA", de 9:700 toneladas de deslocamento, com acomodações para 180 passageiros de 1.ª classe, 190 de 2.ª e 600 de 3.ª e com capacidade para 4:000 toneladas de carga.

"S. Vicente", que será denominado "SERRA DO PILAR", de 8:000 toneladas de deslocamento, com acomodações para 54 passageiros de 1.ª classe, 852 de 3.ª e com capacidade para 5:900 toneladas de carga.

"Fernão Veloso", que será denominado "SERRA DA ESTRELA", de 8:600 toneladas de deslocamento, com acomodações para 800 passageiros de 3.ª classe e capacidade para 5:000 toneladas de carga.

"Pangim", que será denominado "SERRA DO MARÃO", de 7:200 toneladas de deslocamento e com capacidade para 6:700 toneladas de carga.

"Peniche", que será denominado "SERRA DA LAPA", de 9:100 toneladas de deslocamento e com capacidade para 7:600 toneladas de carga.

Espera ainda a comissão organisadora poder dispôr, num breve praso, de navios com instalações frigorificas para o transporte de carnes congeladas.

Que o nosso intuito honesto e patriótico seja compreendipo de todos aqueles que reconhecem como verdade indiscutivel, que a nossa expansão maritima comercial é uma condição indispensavel na vida económica de Portugal.

Que nos deem o seu apoio material na subscrição que temos a honra de apretentar e assim contribuirão para iniciarmos esse rude trabalho da reconquista de um prestigio maritimo, que em tempos idos, nos deu um lugar de destaque entre todas as nações do mundo e que no monento presente nos assegura, depois de um tão longo periodo de desorganisação económica, uma nova era de progresso, de riquissa e de bem estar.

A Comissão Organisadora

Bento Mantua, Técnico financeiro e proprietario.
Afonso Vieira Dionisio, Capitão da Marinha Mercante,
António Barrosa do Brito Reis, Técnico comercial e Capitalista.
Antonio S. Calina, Técnico de comércio maritimo e proprietário.
Carlos Augusto da Maia, Comerciante e proprietário.
Pedro Ferreira Dias de Sousa, Capitão da Marinha Mercante.

Condições da subscripção

O capital inicial é de CINCOENTA MILHÕES DE ESCUDOS, divididos em CEM MIL ACÇÕES, do valor nominal de QUINHENTOS ESCUDOS cada uma, em titulos de UMA, CINCO, DEZ e VINTE ACÇÕES, podendo ser elevado a DUZENTOS MILHÕES DE ESCUDOS.

O pagamento das inscrições será feita da fórma seguinte:

30 0|0 no acto da inscrição; 30 0|0 trinta dias depois; 40 0|0 noventa dias depois da data da inscrição,

Os subscritores que liberarem as suas acções, terão um bonus de 6 0|0 ao ano e os que não entrarem com as prestações nos prasos determinados, pagarão juros de móra, á taxa de desconto do Banco de Portugal e mais um por cento ao ano durante sessenta dias: Findo este prazo, perdem o direito de accionistas e todas as prestações pagas, nos termos do artigo 6.º dos Estatutos.

Os Srs. accionistas que se utilisarem dos vapores da Companhia como passageiros, terão um bonus de: 5 0|0 aos possuidores de mais de 50 acções, 10 0|0 aos de mais de 100 e 15 0|0 aos de 200 para cima.

Tambem os Srs. accionistas carregadores, terão nos fretes, um bonus especial, independente dos bonus usuais, de: 5 0|0 aos possuidores de 500 a 1000 acções e de 10 0|0 aos de 2000.

Pela Comissão Organisadora—Os accionistas fundadores

Dr. Francisco António Correia—Director do Instituto Superior do Comercio, antigo Ministro das Finanças e dos Estrangeiros.
Zeferino d'Oliveira—Industrial e Capitalista—Rio de Janeiro.
José Constante—Comerciante e Capitalista—Rio de Janeiro.
J. J. dos Santos Lima—Comerciante e proprietario.
Manuel António Gonçalves—Capitalista.
João Jorge de Figueiredo—Comerciante exportador de café e Capitalista—Santos e S. Paulo—Brasil.
Dr. Rodolpho Xavier da Silva—Medico antropologista e antigo Ministro do Trabalho.
J. G. d'Araujo—Comerciante e Capitalista em Manaus—Brasil.
Abel Martins Pinto—Comerciante e Proprietario em Lisboa e Porto.
Henrique Ferreira da Silva—Banqueiro e Industrial na Ilha da Madeira.
Manuel Lobo d'Avila Lima—Capitalista, Proprietario e Comerciante.
Moreira Gomes & C.ª—Banqueiros—Pará—Brasil.
Joaquim Mendes do Amaral—Antigo Ministro do Comercio e das Finanças.
E. Torres de Lima—Da Direcção da Camara Portuguesa de Comercio de S. Paulo—Brasil.
Dr. António Borja Santos—Advogado.
Mantua Lt.ª—Comerciantes—Exportadores.
José Ignacio Dias da Silva—Proprietario e Capitalista.
José Maria Marques—Capitalista e Proprietario.
Eduardo Simões & C.ª—Comerciantes-exportadores—Pernambuco—Brasil.
Magalhães & C.ª—Comerciantes Exportadores e Capitalistas na Bahia—Brasil.
Santos Amaral & C.ª—Comerciantes Exportadores e Capitalistas no Rio Grande do Sul—Brasil.
João Antunes Baptista—Comerciante e Proprietario.

A Subscripção faz-se nos seguintes Bancos de Lisboa

Banco Nacional Ultramarino.
Banco de Credito Nacional
Banco Espirito Santo
Banco do Fayal
Banco Industrial Português
Banco do Minho
Banco Popular Português
Banco Português e Brasileiro

Casas Bancarias de Lisboa

A. J. d'Almeida—Rua do Comércio, 172, 176
A. Piano Junior & C.ª—Rua do Ouro, 95, 99
Augustine, Reis & C.ª Lt.ª—Rua da Conceição.
Borges & Irmão—Praça do Municipio
Coelhos & Counhago—Rua do Ouro, 203
Correia Leite, Santos & C.ª—Rua Augusta, 53, 59
Dias, Costa & Costa—Rua Garrett, 76, 78
Fonsecas, Santos & Vianna—Rua do Comércio, 116, 132
Henry Burnay & C.ª—Rua dos Fanqueiros.
José Augusto Dias, F.º & C.ª—Rua Augusta, 91 a 95.
Marques Pereira & C.ª—Rua do Ouro, 61.
Oliveira, Rodrigues & C.ª—Rua do Ouro, 134 e 136 e Praça Duque da Terceira, 25
Pancada, Morais & C.ª—Rua Augusta
Victor Gonçalves, Lt.ª—Rua do Ouro, 152
Na Sociedade Portuguesa de Administrações—C. do Sacramento, 14, 1.º
Todos os Corretores oficiais de Lisboa.

Tambem se encontram á disposição do publico as listas de subscrição nos Bancos, Casas Bancarias e Corretores Oficiaes do Porto e nos Bancos e Agencias Bancarias das Capitais dos Distritos de todo o Pais, e na Séde provisoria desta Companhia, á Rua dos Remolares, 35, s|loja D.—LISBOA.

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

A Cidade

92 Rua Nova do Almada 92
Chapeus de chuva
ULTIMAS NOVIDADES

Chá das cinco

O retrato

—Esse retrato é uma mentira! A brancura do seu vestido não corresponde de fórma alguma á perversidade da sua alma...

E ele tinha nos olho bem marcado, o desespero de quem, amando muito, se vê desamado...

—Esse rosto que parece respirar sinceridade, amor, ternura, não é mais do que uma mascara, uma mascara para nos iludir, para nos martirizar... Esses labios correctos foram apenas talhados para mentir — para mentir quando falam, para mentir quando beijam... Esses, olhos que parecem de uma doçura extrema, que eu julguei serem o espelho de uma alma cristalina, são dois grandes mentirosos que me encantaram e me enganaram... Maldita! Maldita sejas, tu que me roubaste o meu amor, a minha mocidade, o meu entusiasmo! Não quero mais ver o teu retrato!...

E ia rasgá-lo, como se assim pudesse rasgar tambem o retrato que sempre lhe andava na mente, desde aquela madrugada vermelha de Agosto...

A porta abriu-se — e um raio de sol entrou na sua alma... Era ela, a amaldiçoada, que voltava, a provar-lhe que no seu coração havia um pedaço que lhe pertencia.

E, emquanto nos seus olhos se lia o espanto, o apaixonado romantico avançou para ela, arrependido:

—Perdôa! Tudo o que eu disse era mentira! Eu sempre acreditei na grandesa e na eternidade do nosso amor...

Felix Correia

O ALMOÇO
a Rocha Junior

A' roda do nosso camarada de imprensa, secretario da direcção do *Seculo*, sr. Rocha Junior, juntaram se ontem, num almoço sem galas nem solemnidade, mas cheio de elevação sincera, algum dos seus amigos intimos e mais chegados das letras e do jornalismo. Foi uma festa intima. Assistiram cerca de cincoenta convivas, sendo muitos os que se desesperaram de não saber a tempo onde ela se efectuou.

Os brindes foram muitos, afectuosissimos, plenos de alegria e de franqueza, todos improvisados — como compete a jornalistas que improvisam artigos e raro vêm deles provas. Ao acaso lembra-nos de terem falado Mario Salgueiro, cuja presença, natural pela amisade que o liga a Rocha Junior, era todavia significativa; Abel Moutinho, Paula Bastos, Costa Leão, Rodrigues Leal, Reinaldo Ferreira, Angelo dos Santos, D. José Paulo da Camara, Aquilino Ribeiro, Lino Ferreira, Matos Sequeira, Jaime Leitão, Alberto de Sousa, Felix Correia, Paulo Freire, Norberto de Araujo, entre outros, tendo assistido, tambem que nos lembre, Julião Quintinha, Carlos Ferrão, Lapas de Gusmão, Gomes Monteiro, Manuel dos Santos, Freitas Branco, Guterre de Oliveira, Carlos Ornelas, João Bertrand, Wunderli, Fario d'Oliveira, Bonifacio Guimarães, Artur Pires, Carlos Fernandes e Sebastião Cardoso, que foi o organizador.

Rocha Junior soube agradecer aquela festa, que seria desdem não ter aceitado, dado o caracter intimo que a revestia, e abraçou em Mario Salgueiro todos os presentes.

Norberto de Araujo representava o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

ASSUMPTO MACABRO

As osgas
e os ratos
estão habitando
jazigos abandonados

Do ilustre vereador e nosso amigo, sr. dr. Alfredo Guisado publicamos a carta que segue, que esclarece o assunto relativo a jazigos de cemiterios, presta informações corrigidas sobre o caso do jazigo do Marquez das Minas, e é a muitos titulos curiosissima:

... ...

Sr. Director:

«O que se passou foi o seguinte: — como os jazigos que não foram limpos durante o prazo indicado, foram marcados com uma cruz, a fim de a Camara tomar posse e mandar fazer a limpeza á sua custa, com o jazigo do Marquez das Minas que estava naquelas condições, foi seguido o mesmo processo.

Um funcionario da Camara, sr. Ferreira Borges, representante da familia do referido Marquez, informado disso, foi á Administração, pagou a respectiva taxa e pediu autorização para mandar fazer as reparações necessarias no jazigo. Abriu a porta, mandou proceder ás limpezas e, como estivessem em um ou dois caixões corpos em condições tais que precisavam de ser exumados, o referido representante da familia pediu autorização para essas exumações se fazerem endo o seu pedido deferido e mandando se encerrar as ossadas em urnas que ficaram de novo cuidadosamente guardadas no jazigo do Marquez.

O caso é o mais simples possivel, caso que sucede todos os dias, com todas as familias que cuidam convenientemente da morada dos mortos queridos, não havendo, portanto, nem arrombamento nem profanação.

A's vezes têm se levantado protestos contra determinadas medidas, que me vi obrigado a adotar nos cemiterios de Lisboa, onde — vá lá a verdade — se adivinhava já um certo esquecimento e até bastante abandono. Os cemiterios da cidade faziam inveja aos das mais esquecidas aldeias. Jazigos em ruinas, caixões esmagados, arrombados, albergando de mistura com as ossadas, ninhos de ratos e dezenas de osgas, ossos espalhados numa mistura macabra de carne pôdre e de urnas em pedaços, oferecendo um aspecto que indignava. Procurando no Regulamento dos Cemiterios Municipais um remedio para esse mal, encontrei o da publicação de editos, apossando-se a Camara em seguida dos jazigos, mandando os derruir e vendendo depois os terrenos. Era desnecessario o remedio. Levei á Camara uma modificação do Regulamento, que foi aprovada por unanimidade e em que o Municipio, após a publicação de editos se apossará dos jazigos em ruinas ou abandonados, mandando-os reparar convenientemente, conservando os cadaveres nos mesmos jazigos, mandando os encerrar em caixões novos, se preciso fosse, e entregando-os mais tarde a quem provasse pertencer-lhes, mediante o pagamento das despezas ocasionadas pelas respectivas reparações. Foi isto que eu ordenei, e é isto e apenas isto que se faz, podendo informar V. que nas mais completas condições de abandono foram encontrados nos Cemiterios de Lisboa mais de 1.500 jazigos, que o Municipio já mandou reparar convenientemente.

As outras medidas por mim tomadas, destinam-se a evitar profanações e negociatas que se faziam nos Cemiterios, e que só não deviam ter agradado a quem, pouco escrupuloso, desejasse negociar com os mortos e com as suas moradas.

Muito agradeceria a V., sr. Director, a publicação desta carta, e creia me sempre — De V., etc., *Alfredo Guisado*.

* * *

O ilustre vereador pinta, melhor do que nós o fariamos, o quadro tetrico — que por ele nos foi descrito — de se abrirem caixões e se encontrarem lá pavorosas colonias de reptis e roedores. O espectaculo a que assistimos no foi menos tetrico, embora sem osgas nem ratos, que já não chegamos a tempo de ver.

A Camara — e isto aqui se assinala — está preocupada com o problema da limpeza dos jazigos, em muitos casos esquecidos pelos herdeiros dos fundadores.

E' uma obra de higiene — e até de higiene social — que cumpre apoiar.

Mas evite-se quanto possivel o espectaculo a que assistimos ha dias, e se presta a equivocos, pelo menos a quem assiste desprevenido.

D. Adelaide de Sèves de Oliveira

Revestiu uma tocante solenidade o funeral da ilustre sr.ª D. Adelaide de Sèves de Oliveira, esposa do juiz de Direito, sr. dr. Sèves de Oliveira, mãe do advogado e escritor dr. Antonio de Sèves e sogra do nosso querido camarada, poeta Antonio Alves Martins.

O funeral saiu, pelas 10 horas da manhã do dia 29, da Avenida 5 de Outubro, n.º 203, com destino ao cemiterio dos Prazeres, sendo acompanhado por toda a familia enlutada e por muitas pessoas da sua amizade.

Têm penhorado muito o dr. Antonio de Sèves e seu cunhado e nosso querido companheiro o poeta Alves Martins os carinhosos cumprimentos que têm recebido por parte de alguns amigos, colegas de advocacia e camaradas de letras.

Dr. Manuel Monteiro de Arruda

De S. Miguel, Açores, chegou a Lisboa, em viagem de estudo, o sr. dr. Manuel Monteiro Velho de Arruda, que é um dos mais habeis cirurgiões naquela ilha açoriana.

Não ha ninguem, da sua geração coimbrã, que não se recorde com saudade do «Manuel Velho», que criou nome entre os seus condiscipulos, pela sua grande jocosidade.

Hoje, nos intervalos da sua vida clinica e operatoria, dedica-se com amor ao estudo da Historia Açoriana, de que é um dos seus maiores investigadores, e á que diz respeito, especialmente, á sua terra, que é a Ilha de Santa Maria, que o conta como um dos seus filhos mais queridos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Só comprem jogo para o Natal no
CONDEIXA
3000 contos e 1000 contos
A' venda na feliz TABACARIA CONDEIXA, Rua do Arco Bandeira, 21!, (proximo ao Rocio).
Bilhetes a 800$00, meios a 400$00 e quadragessimos a 20$00,
GRANDE PALPITE NO
N.º 6879
Bilhete aberto em cautelas de 3$50 e de 7$00.

EM S. CARLOS

Será
depois
de amanhã
posta em scena
a peça "Madame Flirt,,

Ha peças, e principalmente dentro do teatro francês, a que o tempo não consegue alterar a feição e que estão sempre dentro do sabôr do publico e das exigencias que o modernismo criou, alás, em favor da Arte, que não póde quedar se estacionaria. A «Maame Flirt», que o espirito scintilante de Paul Gavault e Georges Perr — dois homens de teatro de alta envergadura — concebeu é uma peça que está absolutamente integrada nas ideias que aci-

LUCILIA SIMOES

ma expomos, e que resistindo ao tempo e á evolução, marca como das obras que tivessem sido escritas e talhadas para o publico de hoje ávido de sensações novas. «Madame Flirt» disse — o Duquesnel «é uma peça onde o espirito e a ironia, a graça e a subtileza parecem atingir o maximo grau de perfectibilidade».

Ha vinte anos — e parece que foi ontem — quando no antigo D. Amelia, ao lado de Augusto Rosa, Brazão, Rosa Damasceno e tantos mais, prontificava o talento criador de Lucilia Simões — atingia «Madame Flirt» o sucesso mais completo que até então fôra dado registar.

Hoje—outros tempos—mas ainda com artistas distintos que fazem da sua Arte uma profissão de Fé, vai ainda a nossa grande Lucilia emprestar á «Madame Flirt» a maravilha da suas disposições histrionicas e o encanto do seu poder interpretativo.

E' verdadeiramente notavel o nucleo de artistas que vai com Lucilia Simões desempenhar a «Madame Flirt» e citaremos os nomes de Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz que reaparece, Amelia Pereira, Maria Côrte Real, Mario Santos, Seixas Pereira, Laura Fernandes, Artur Duarte, Julia Silva, José Monteiro, Maria Mattos, Francisco Sampaio, Rebelo de Almeida, Pestana de Amorim e Noemia Pinto.

O quarto acto da «Madame Flirt», durante o qual se desenrola o «Baile Côr de Rosa» é uma maravilha scenografica da autoria do ilustre pintor Leitão de Barros, que superiormente dirige a Sociedade de Decorações Scenicas.

As «toilettes» de Lucilia Simões são da Casa Domet, de Bruxellas, sucursal da de Paris, e vão causar sensação pela sua originalidade e bom gosto.

A «Madame Flirt» vai ser o grande acontecimento teatral dos ultimos tempos.

D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E., ás 15 horas.—Telefone C. 3680.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 horas.

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões,—Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA — Telef. C. 1186

A Cidade

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

BOLSA DO LIVRO

Novo leilão de livros

começou ontem

no Palacio Azambuja

Começou ontem, no Palacio Azambuja, um novo leilão de livros—o segundo deste inverno, leilão organisado pela livraria Sá da Costa—com 3175 lotes, alguns dos quais de apreciavel estima. Catalogo minucioso, com prefacio do sr. Antonio Baião.

Apesar da chuva fustigante que toda a noite rufou impertinentemente nos zincos do salão de inverno, optima *casa*. Caras conhecidas e alguns desconhecidos. Jorge Faria, Matos Sequeira, Alberto Souza, Rocha Junior e outros mais não compareceram á chamada. Mas lá estiveram firmes no seu posto, apesar do vento e da chuva, Fernandes Agudo, Aquilino Ribeiro, Francisco Calvente, Joshua Benoliel, Nunes de Carvalho, Ernesto Soares, João de Brito, Ferreira Lima, Gomes de Carvalho, Carlos Simões, Oscar Soares Veloso, Conde de Azevedo, Pereira Botelho, Carlos de Carvalho, Conde de Sucena, Antonio Belo, Oliveira Soares, Eloy do Amaral, Lobato Cortezão, Alvaro Teixeira, Moreira Fernandes, Artur Lamas, Chaves de Almeida, José Martins, o nosso consul em Nova York sr. Duarte de Almeida, os livreiros José dos Santos, Armando Tavares, Petrony, Diamantino e mais pessoas que o jornalista não fixou por falta de tempo.

* * *

Na sala, uma novidade: as nove estantes e a secretaria que pertenceu a Gomes de Brito, todas de mogno, tendo a primeira, de tres corpos, um aspecto magnifico.

* * *

Logo de entrada Benoliel previne:

—Cuidado, rapazes! que alguns dos *bichos* já não são *puros*...»

De facto, muitos dos lotes da primeira parte do leilão são já nossos conhecidos. Vieram á praça em 1922 e foram retirados por falta de compradores. Valeu a pena têl-os na engorda dois anos. Ontem *cumpriram* lindamente e foram, alguns, por bom preço.

* * *

Andamento do leilão, vagaroso. Por favor 182 lotes apenas. Houve demoras imperdoaveis. A defesa da casa, ao que parece, travestiu-se de *Livraria Catolica*, que bateu o *récord* da noite na abundancia das compras Cotação elevada. Apesar da descida da libra, o livro manteve-se em preços altos.

* * *

Exemplifiquemos: o *Portugal Medico* por 155 escudos; os *Avizos Para o Paço*, levou-os Ferreira Lima por 110; as *Obras* de Garrett, 215 para a livraria Coelho; os *Sermões da Quaresma*, do Padre Luís Alvares, que eram ha 2 anos o n.º 66 do Catalogo e tinham sido *retirados*, tiveram desta feita: 30 escudos; Benoliel levou por 152 uns *Annais das Bibliotecas e Arquivos;* outro *retirado* de 1922. os *Gloriosos Trabalhos* de Fr. Antonio d'Assumpção, alcançaram ontem 19 escudos, para D. João Saldanha; na falta de Jorge de Faria, Benoliel arrematou quasi todos os sermões que cheiravam a autos de fé; um livro do dr. Antonio Baião, que ha dois anos tinha o n.º 168 e ficára na casa por 20$50—*Alguns descendentes de Albuquerque*—subiu ontem a 105 escudos, etc., etc...

O preço mais alto da noite coube á Livraria Morais. Petrony ageitou os oculos, coçou o bigode á americana e foi até aos quatrocentos escudos nas *Decadas* de Barros e Couto, lindissimo exemplar que ganhou muitissimo bem os dois anos de conserva.

Pechinchas, não houve. *Retirados*, uma duzia. Ficam de môlho. Daqui a dois anos ganham, pela certa, os juros de móra...

Mario

UMA DATA HISTORICA

O que foi em Lisboa a comemoração do 1.º de Dezembro

A chuva prejudicou muito a comemoração do Primeiro de Dezembro — comemoração que, escusado é dizêlo, não representa qualquer agravo á nação vizinha, mas apenas o reconhecimento dum facto que será eterno: — a independencia de Portugal.

Apesar disso, alguns festejos se realizaram — e deles damos abaixo uma nota sintetica.

* * *

Com a assistencia do Chefe do Estado, realizou-se ontem, na Camara Municipal de Lisboa, uma sessão solene.

A's 14 horas, começaram a chegar os vereadores srs. Alexandre Ferreira e Costa Santos, os generais Abel Hipolito, Vieira da Rocha e Pereira Bastos, muitos oficiais do Exercito, da Guarda Republicana e da Armada.

A guarda de honra era feita por uma força de bombeiros municipais e por uma companhia de infantaria da G. N. R.

Meia hora depois, chegou o Chefe do Estado, sendo recebido á porta do seu automovel pelos srs. dr. José Domingues dos Santos, Plinio Silva, muitos vereadores e oficiais.

Todos se dirigiram para o salão nobre da Camara Municipal onde teve logar a sessão solene. Presidiu o Chefe do Estado, tendo á direita o presidente do ministerio, e á esquerda o presidente do Senado da Camara Municipal, sr. dr. Costa Santos.

Aberta a sessão, o sr. Teixeira Gomes começou assim o seu discurso:

—Meus senhores e minhas senhoras: Estava muito longe de supôr que tinha de dizer algumas palavras. Não é porque eu não tenha sempre muito que vos dizer, mas um Chefe de Estado tem sempre de ponderar e meditar as palavras que pronuncia, e eu não estava preparado para isto. Foi para mim uma surpreza, quando me pediram para falar nesta sessão, por a pessoa convidade ter mandado dizer que não podia vir. E' já costume antigo, as pessoas convidadas para fazerem parte de sessões faltarem á ultima hora... Nós festejamos hoje uma data gloriosa para todos os portugueses. E' necessario frizar que o sentimento de Patria é hoje muito maior do que no tempo em que nos levantámos para proclamar a nossa independencia. Estas festas não tem a menor sombra de hostilidade para com os espanhois, e eles não devem estranhar que festejemos as nossas datas historicas.

Terminando, pediu para o acompanharem num viva á Patria e á Republica, sendo acompanhado por todos os presentes.

O coronel sr. Ramos da Costa agradeceu á Camara a cedencia da sua sala nobre, para se realizar a sessão comemorativa do 1.º de Dezembro.

Em seguida, o Chefe do Estado, acompanhado dos membros do governo e dos vereadores, assistiu da varanda principal da C. M. L., ao desfile do cortejo que era assim constituido:

Cavalaria da G. N. R., banda de musica, comissão do Primeiro de Dezembro estudantes, diversos colegios, com os respectivos estandartes, Escola Fonseca Benevides, alunos da Escola Militar, Pupilos do Exercito, Casa Pia, Escola Agricola de Paiã, Escola Academica, aduciros, Bombeiros Voluntarios, Bombeiros Municipais, Escoteiros, Cruzada Nuno Alvares, Enfermeiros da Armada, Cavalaria, Armada, infantaria, grupo a cavalo, Guarda Fiscal, oficiais da Armada, generais, oficiais superiores e subalternos, representantes do partido Radical, revolucionarios civis, etc.

* * *

Na altura em que o cortejo subia a Rua do Ouro, passava o carro celular na rua de S. Nicolau com varios presos para o Limoeiro, que corresponderam aos vivas á liberdade soltados pela multidão, agitando as mãos através das taboinhas.

Na Praça dos Restauradores, por onde desfilaram todas as unidades, foram muitas pessoas depôr ramos de flores naturais sobre a placa da estatua da Liberdade. Tambem ali estiveram o Chefe do Estado e o presidente do ministerio

* * *

No Centro dr. Bernardino Machado de Alcantara, realizou-se ontem, um almoço de confraternisação entre os republicanos do bairro, ao qual assistiram muitos convivas. Na altura em que se levantaram vivas á união dos republicanos de Alcantara, foram expulsos da sala um sargento da Armada e um marinheiro, por soltarem não apoiados.

Terminado este incidente, foi resolvido enviar telegramas de saudação ao Presidente da Republica, aos srs. dr. Antonio José de Almeida, Afonso Costa, Brito Camacho, presidente do ministerio e aos directores dos partidos Democratico, Nacionalista e Radical.

* * *

Na sala das Juventudes Monarquicas, realizou se ontem uma sessão solene comemorando o dia da Restauração.

Presidiu o sr. D. Tomás Vilhena, logar tenente do sr. D. Manuel, secretariado pelos srs. comandante Policarpo de Azevedo e coronel Alfredo de Albuquerque.

Abriu a sessão o sr. dr. Fernando Pizarro, que largamente se referiu á data gloriosa de 1640, tendo, em seguida, feito uso da palavra os srs. D. Tomás Vilhena, Alvaro Castelo Branco, Jaime Aguiar, Saturio Pires e conselheiro Antonio Cabral.

* * *

Sob a presidencia do sr. Francisco Isidoro Nunes, ecretariado pelos srs. dr. May de Oliveira e Simões de Almeida, realizou-se ontem nas escolas de S. Nicolau uma sessão solene com a inauguração do novo estandarte da escola, exposição de lavores sob a direcção da professora sr. D. Alda Vila Maria, e distribuição de distintivos ás crianças que melhor comportamento tiveram durante o ano letivo.

Sobre a instrução, fez um belo discurso o sr. Simões de Almeida.

* * *

A Junta da Freguezia da Penha de França realizou ontem uma festa patriotica, percorrendo as ruas principais da sua área, com uma banda de musica, ao som do hino da Restauração. Finda a manifestação, houve discursos patrioticos, proferidos pelo presidente e secretario, que foram muito aplaudidos.

* * *

Estiveram ontem iluminados varios edificios publicos, quasi todas as unidades militares, os cafés, a Praça dos Restauradores, os Bancos, etc.

O conflito da Rua dos Condes

Saiu em liberdade o sr. Luís Charters de Azevedo, que foi preso durante a scena de tiros na Rua dos Condes, e que, emquanto esteve no governo civil, foi visitado pelos vultos mais categorisados da politica monarquica.

Seu irmão, o sr. Guilherme Charters de Azevedo, continua no hospital de S. José.

A scena de tiros parece ter sido provocada por motivos politicos.

A filhinha do cabo Correia

Do sr. Antonio Bernardo dos Santos recebeu o nosso camarada Norberto de Araujo uma carta que acompanhava um cheque de 50$00, destinado á filha do malogrado cabo Correia, tripulante do «Focker» que caiu no mar do Norte. Aquele senhor tem duas filhas, uma de 11 e outra de 8 anos, e é por sua intenção que socorre a pequenita de S. Jacinto, de Aveiro, e que até ha poucos dias ignorava a sorte do pai.

Pelos teatros

"A Dansa das Libellulas"

Não ha opereta que maior sucesso tenha alcançado e que maior numero de representações tenha em toda a Europa e na America, do que «A Dansa das Libellulas», considerada por todos os criticos a mais notavel obra prima de Franz Lehar. Armando Vasconcelos, que acompanha com interesse e inteligencia o movimento dos teatros estrangeiros, de ha muito que havia comprado o direito de representação para Portugal, mas só agora a pôde pôr em scena, apresentando-a pela 1.ª vez no sabado, no S. Luis, com a meticulosidade e grandeza de brilhantismo que ele costuma imprimir ás peças do repertorio. A protagonista é Ausenda de Oliveira numa personagem de molde a evidenciar, sob uma nova face, o seu talento de artista. A «mise-en-scène» oferece grande novidade, com extraordinarios efeitos scenicos, que são uma maravilha de visualidades e de gradações de luz, com finais de acto que constituirão verdadeiros surprêso. A musica tem lindos numeros, muitos dos quais se têm tornado populares.

Palmira Bastos

E' no dia 9 do corrente, terça feira, que reaparece em Lisboa a companhia Palmira Bastos, com a mesma composição artistica que fez a ultima temporada no S. Luis, reaparecendo no teatro da Trindade, no mesmo palco em que aquela actriz marcou o seu nome na opereta e revelou as enormes qualidades que haviam de fazer dela a nossa primeira actriz de teatro reclamado. A peça de estreia é a de Pierre Wolff, «Edade de Amar», traduzida por Oldemiro Cesar.

«Tivoli»

A inauguração do «Tivoli»—o belo «cine» e «music-hall» da Avenida, constituiu um acontecimento artistico digno de registo.

A nova casa de espectaculos fica sendo a maior, a mais moderna e a mais comoda da capital.

Abriu o «Tivoli» com chave de ouro, porque as «Violetas Imperiais», interpretadas pela grande Raquel Meller, são um «film» admiravel onde perpassa toda a graça de Sevilha e o ambiente da côrte de Napoleão III e de Eugenia de Montijo, a formosissima dama andaluza.

As «Violetas Imperiais» renetem-se hoje.

Coliseu dos Recreios

Ha muito tempo que o publico de Lisboa não via no Coliseu dos Recreios um numero de feras que emocione «more» ao mesmo tempo que entusiasma. E tanto assim é que o publico acorreu ontem em massa ao Coliseu dos Recreios, e de tal sorte que, ao que nos informaram, a lotação daquela casa de espectaculos exgotou-se por completo.

O arrojado domador Bouglioni apresenta oito corpulentos leões com que executa os mais audaciosos exercicios, coroando o seu trabalho com abraços que uma das feras lhe dá, lambendo o e acabando o intrepido domador por meter a cabeça e os braços dentro da boca de um dos animais.

Ester Leão

Partiu para o estrangeiro, acompanhada de seu marido, a distinta actriz, socictaria do Teatro Nacional, sr.ª D. Ester Leão.

Atrás do reposteiro

No teatro Avenida realiza se ainda esta semana a primeira representação da nova opereta «A menina do Chocolate», adaptada por André Brun, com musica do maestro Tomás Del Negro e que vai ser posta em scena com magnificos scenarios e explendida «mise-en-scene».

—Hoje, em S. Carlos, realiza-se uma unica representação da peça de Sudermann, «As Fogueiras de S. João», com Lucilia Simões na protagonista.

—Realiza-se ámanhã, no Maria Vitoria, a recita dos actores Armando Ferreira e Luis Costa, dedicada a todos os clubs de Foot Ball, disputando-se a «Taça Maria Alves». Representa-se a revista «Rez-Vez», com varios numeros de sensação.

—Estreiou-se ontem, com grande exito, no teatro Sá da Bandeira, completamente cheio de publico, a companhia italiana de opereta Léa Candini, que representou a opereta «A garota napolitana» (La Scuguizza), cujo sucesso foi enormissimo.

—No dia 10 do mês passado, estavam ainda trabalhando no Rio de Janeiro, as companhias Alves da Cunha Berta de Bivar e a de Antonio de Macedo, tendo esta em scena a revista «Rez-Vez».

—Termina hoje os seus espectaculos no tratro Rosa Damasceno, em Santarem, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que se estreia ámanhã em Pombal.

HOJE POLITEAMA
'É PRECISO VIVER!'

S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 1|2=Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES
Uma unica rep. da peça de Sudermann

AS FOGUEIRAS DE S. JOÃO

Admiravel creação de Lucilia Simões

Quinta feira, **MADAME FLIRT**
Brilhante criação de Lucilia Simões.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 horas
A interessante peça de AMERICO DURÃO

AVE DE RAPINA

Notavel interpretação
Nos principais papeis: Ilda Stichini, Palmira Torres, Helena de Castro, Jesuina Motili, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto e João Calazans. Ensenação de Augusto de Lacerda.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 E todas as noites

E' PRECISO VIVER

Notabilissima creação de AMELIA REY COLAÇO no papel de «Maria Luisa»

Domingo, 7, ás 15 5.º concerto de assinatura

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

Companhia **Satanela-Amarante**
de que faz parte Nascimento Fernandes
HOJE, ás 21,15 A represent. nesta epoca da engraçada opereta, ruidoso exito de gargalhada

O Toureador

Brevemente: A nova opereta
«A MENINA DO CHOCOLATE»

Estão passando pelo Coliseu todas as grandes novidades artisticas, como as ciclistas e equilibristas aereas Oglos. Os Maciste, o cow-boy Seligo e agora Bouglione com os seus leões.

Brevemente á venda
em todas as boas casas, o Pó d'arroz

LA GOYA

O mais perfumado
e o mais aderente

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS
Grande sortido das melhores marcas

Preços modicos

NASCIMENTO & JANZ, L.da

ROCIO, 93, 1.º

TIVOLI

MUSIC-HALL CINEMA

Telefone N. 5474

Avenida da Liberdade, 162

VIOLETAS IMPERIAIS

Super-"film" de Henry Rousselt interpretado por RAQUEL MELLER

— Marcação de lugares a partir das 12 horas —

Teatro MARIA VITORIA

HOJE — ás 8,30 e 10,30 — DUAS SESSÕES
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
irrevogaveis da sensacional revista

RÉS-VÉS

A seguir: A fantasia original e coordenada, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

AS ONZE MIL VIRGENS

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800
TODAS AS NOITES — A's 9 1|2

O BOLO REI

A RAINHA DAS PEÇAS ALEGRES
Grandioso exito da
Companhia Otelo de Carvalho

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA
LISBOA

ESTAÇÃO DE INVERNO!

Confecções para homem, senhora e criança

GRANDE SORTIDO em tecidos nacionais e estrangeiros

Tem recebido as mais recentes **novidades em Astrakans, peluches de seda, lã, tecidos de fantasia em lã, seda e algodão** para **vestidos, casacos, manteaux, fatos e sobretudos.** Esta casa que sempre limitou os seus preços ao minimo, continúa acompanhando a baixa cambial com **Grandes reduções de preços em todos os seus artigos.**

FREIRE DA CRUZ & C.ª

CONSULTEM

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10-B
Telef. 3474 e 1601 C.
Trabalhos em todos os generos de CARPINTARIA CIVIL

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos
da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
HOJE, 2 Repres. da opereta

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
numa curta série de recitas enquanto se fazem os ultimos ensaios da celebre opereta de Franz Léhar

«A DANÇA DAS LIBELULAS»

que na sexta feira sobe á scena.

Constança Talmadge

A mais graciosa das actrizes de comedia americana, estrela na comedia em 5 actos

COM O AMOR NÃO SE BRINCA

que com outros sucessos grandiosos, faz parte do programa de hoje no

CINEMA CONDES

onde se exibe em estreia o 4.º episodio do empolgante romance passional

A Abandonada

Bouglione é o domador mais sereno diante das suas feras que se tem visto. A sua coleção é magnifica e entre ela se destaca um soberbo e imponente leão.

Carlos José de Lima

FALECEU

R. I. P.

Carlos Augusto da Silva Lima, sua Mulher, Filha e mais Familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido Pai, Sogro, Avô e Primo e que o seu funeral se realisa ámanhã, 3 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito de sua casa, rua Sociedade Farmaceutica, n.º 28, para o Cemiterio Ocidental, esperando lhes honrem este acto com a sua presença.

MOBILIAS

Em todos os Estylos e para todos os preços encontrando-se sempre uma verdadeira diferença de 40 o|o devido a serem antigos fornecedores das Lojas de mobilias em todo o paiz.
Exposição de moveis em genero antigo — Decorações de casas completas — Grande variedade em Carpettes, Veludos, Tapetes, tapessarias, capachos, etc., etc.

ARNALDO GOMES & C.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, N.º 179, 1.º ANDAR

(Predio da Esquina d'Annunciada)

Automoveis "MINERVA"

Da ultima remessa de carros desta acreditada marca que temos vindo anunciando, resta-nos apenas trez carros dos seguintes tipos, para entrega imediata:

EM LISBOA	**1 Torpedo**	**20 HP., 6 cilindros**
	1 Coupé-Limousine	**15 HP., 4 cilindros**
NO PORTO	**1 Torpedo**	**20 HP., 4 cilindros**

Os amadores e admiradores de boa mecanica não devem deixar de nos visitar para poderem admirar estes belos carros que veem apetrechados com todos os requisitos modernos.

Unicos agentes:

CASAL LIMITADA

RUA DO COMERCIO, 50 LISBOA — **RUA DE JOSÉ FALCÃO, 75 PORTO**

Adelaide Cabete
Medica—Doenças uterinas

Arnaldo Brazão
ADVOGADO
P. dos Restauradores, 13, 2.º

Grande maravilha

São os rebuçados ALIADOS de musgo e alteia. Dão vigor e saude ás crianças.
Vendem-se em todos os estabelecimentos.
Fabricantes: A confeitaria A TRIUNFADORA
R. da Rosa n.º 240-242 — Telef. 4045-N.

As ultimas obras de Marden
O Corpo e o Espirito..... 7$00
O Empregado Excepcional..... 6$00
Dois livros maravilhosos. Deposito em Lisboa — Livraria Morais, Rua da Assunção.

ESTRANGEIRO

Damas!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

DA RUSSIA

Em Reval

os comunistas

tentaram um movimento revolucionario

REVAL, 2

Ontem, os comunistas tentaram apoderar-se do ministerio da Guerra, da Estação Central dos Correios, do palacio presidencial, do Parlamento e da «gare» do caminho de ferro, tendo-se travado violento combate com as forças governamentais, que por toda a parte os repeliram.

O movimento revolucionario foi provocado pela condenação á pena ultima de 35 dos 138 comunistas recentemente presos por atentarem contra o governo constituido.

Os revolucionarios armados de espingardas e de granadas de mão, atacaram os edificios publicos, sendo repelidos pela policia e pelas tropas de linha, sendo a ordem restabelecida em poucas horas. Ficaram feridas centenas de pessoas, e o numero de mortos é de cincoenta.

Alguns dos revolucionarios, vendo-se perdidos, atacaram o aerodromo desta cidade, apoderando-se dos aviões e fugindo neles para a Russia. Um dos aviões foi abatido, porêm, em Narva, pelo fogo das tropas fieis.—(R)

A Russia

tem o maior exercito europeu

BERLIM, 2.

Segundo notas dum jornalista recentemente chegado da Russia, o exercito vermelho representa a mais importante potencia militar europeia, pois é constituido em pé de paz por efectivos que se elevam a 750.000 homens, com uma esquadra aerea que deve elevar-se a 10 000 aparelhos, segundo o programa estabelecido. Destes, foram 500 encomendados ás fabricas russas, 330 na Holanda e 200 na Italia.

Quanto á frota maritima, o seu aumento está previsto para um periodo de construcções de 4 anos, com 2 cruzadores, 7 submarinos e 4 destroyers para o Mar Baltico; 1 cruzador, 8 destroyers e 12 guarda-costas para o Mar Negro e 6 canhoneiras para o Extremo-Oriente.—(L.).

Proclamou-se

o estado de sitio

HELSINGFORS, 2

Segundo as informações recebidas da Estonia, durante a refrega que houve hoje entre os comunistas e as tropas, fez-se uso de granadas de mão e as metralhadoras entraram em exercicio, havendo muitos mortos e feridos. Foi proclamado o estado de sitio. Foi morto o sr. Kark, ministro das Comunicações.—(H.)

Bosque

cercado pelas tropas fieis

REVAL, 2.

A ordem, alterada pelos comunistas, é mantida pela força militar e pela policia. Continuam as prisões. Nos arredores da cidade foi cercado um bosque, onde foram vistos alguns insurrectos comunistas.—(H.)

Oglos, três mulheres que são três arrojadas gimnastas e equilibristas, estrearam no Coliseu um trabalho de novidade.

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma 128

CARTA DE PARIS

Um bairro ARABE numa das vertentes

da colina de Santa Genoveva

PARIS, 25 de Novembro.—Ha já dois anos, proximo do Jardim das Plantas, uma das vertentes da colina de Santa Genoveva, justamente no sitio onde existiu o hospital «de la Pitié», lançou-se a primeira pedra da Mesquita de Paris.

Houve discursos. O Islão, representado pelo mais parisiense dos mussulmanos, Sid Ben Ghabrut, dirigiu palavras de agradecimento á França, lembrando o velho tratado, concluido entre Luiz XV e o sultão Mohamed Ben Abdallah. Esse tratado, que nunca foi cumprido, determinava que os consules franceses, em terras mussulmanas, teriam um lugar reservado para as suas orações, e que o mesmo se passaria em França com os adeptos da religião de Mahomet.

Foi a Mesquita de Fez que serviu de modelo á Mesquita de Paris. Apressámo-nos a ir vê-la, porque, brevemente, a visita ao santuario será interdita aos cristãos.

Penetra-se primeiro num jardim, arborizado e florido, onde as fontes deixarão ouvir o ruido constante das suas aguas. Por uma porta, formando um arco lanciolado, entra-se na região santa. Deixando á direita a sala das abluções eis-nos no Patio, onde os operarios, vindos propositadamente de Fez, gravam no marmore os arabescos e os motivos seculares, transmitidos de geração em geração.

A sala das orações, larga, espaçosa, com as suas 56 colunas, acariciadas pela claridade que vem da lanterna octogonal, lembra-nos a bela igreja de S. Paulo, em Roma.

Um contramestre recebe-nos gentilmente e conduz-nos ao «Mirab» que, em todas as mesquitas, deve estar colocado na direcção de Meca. E' aí que os mais habeis artistas acabam complicados desenhos e cinzelam verdadeiras e delicadas rendas. Todos suspendem o trabalho por um instante para nos saudarem, em nome do profeta. Quasi todos sorriem, mas num sorriso grave e cheio de melancolia.

Sobre a lage dos vestibulos, nos muros e nas fontes, os mosaistas compõem os «jellig», traçam os seus desenhos geometricos, enquanto os companheiros talham os pequenos barros de Fez e preparam pacientemente as minusculas pedras multicolores.

A visita terminou pela ascensão ao minarete. Do alto da torre branca, onde o «muezzin» dirá cinco vezes por dia as orações rituais, mais uma vez contemplámos Paris, abraçando com a vista as arenas de Lutice, as termas de Juliano, as muralhas de Filipe Augusto, as torres de Notre-Dame e as cupulas do Sacré Cœur...

Irene de Vasconcelos.

DO EGYPTO

No Cairo houve tiroteio

em frente da residencia de lord Allenby

CAIRO, 2.

O governo egipcio decidiu aceitar as condições impostas pelo governo inglez ácerca da protecção das colonias estrangeiras no Egipto.

Por não concordarem com tal deliberação, os ministros das Obras Publicas e da Instrução entregaram as suas pastas a Ziwer Pachá, chefe do governo.

De Alexandria comunicam terem sido presas 14 pessoas em consequencia da publicação dum manifesto sedicioso,

Anunciam tambem da mesma cidade que as forças britanicas de infanteria de marinha começaram a desocupar as alfandegas daquele importante porto.

As sentinelas que vigiam a residencia do Alto Comissario abriram fogo a noite passada contra varios grupos que se lhe mostraram suspeitos pela insistencia com que se aproximavam repetidas vezes do palacio. Seguidos pelas forças da guarda, conseguiram fugir, mergulhando no Nilo.—(L.).

As negociações

entre os ingleses e os egipcios

LONDRES, 2

Dizem do Cairo que as negociações entre Lord Allenby e Ziwar Pachá continuam satisfatoriamente.

O pessoal das alfandegas ocupadas pelas tropas inglesas, quando Zaghlul Pachá chefiava o governo, recusa-se a satisfazer qualquer pedido ou reclamação das autoridades britanicas.

Nos jardins da residencia de Lord Allenby foram descobertos dois indigenas que se ocultavam entre a folhagem. As sentinelas abriram fogo sobre eles, mas os individuos misteriosos conseguiram fugir ilesos.—(R.)

LONDRES, 2

Pelas noticias que os jornais de Londres receberam do Cairo, sabe-se que as tropas egipcias evacuaram já por completo o Sudão.—(H.)

CAIRO, 2

As tropas inglesas já receberam ordem de evacuar as alfandegas da Alexandria.—(H.)

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

ROLAMENTOS TIMKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.DA
Avenida da Liberdade, 5

D. LEONOR E. BRITO D'ALMEIDA

MISSA DO 30.° DIA

Aline de Brito da Rocha Gomes e seu marido, Herculano da Rocha Gomes, participam a todas as pessoas de familia e amizade que ámanhã, quarta-feira, pelas 10 1|2 horas, mandam resar uma missa na igreja da Encarnação, sufragando a alma de sua querida e saudosa Mãe e Sogra.

Desde já agradecem ás pessoas que se dignarem assistir a esse acto.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	101$50	102$00
Paris	—	1$22
Madrid	—	3$03
New-York	—	22$00
Amsterdam	—	8$92
Suiça	—	4$23

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$12
Italia	—	$96,5
Praga	—	$67
Brazil	—	2$57
Libra esterlina	115$00	120$00
Agio do ouro	—	—

NOS DEPUTADOS

Hoje

realisou-se

a eleição

da nova

presidencia

Sessão para eleição da nova mesa. Ninguem quere presidir nem secretariar, por ser só de minutos o desempenho do cargo.

—Quem preside? Quem vai lá para cima?

—Que vá o mais velho! Quem é o mais velho?

Tambem ninguem quere ser o mais velho.

Hesita-se; dizem-se graças; apontam-se nomes; e decide-se o sr. Marques Azevedo a fazer de mais velho.

Fez-se a chamada na forma do costume; e, quando iam iniciar-se os trabalhos, declarou-os a presidencia interrompidos. Era a hora da eleição.

Os srs. deputados fingiram que estavam a confeccionar as listas—já as traziam feitas de casa—; conversou-se: depois, o sr. Marques Azevedo, mais os srs. Abilio Mourão e Carneiro de Moura, voltaram lá acima á presidencia. O primeiro tocou a campainha, disse qualquer coisa que não se percebeu, e tornou a descer com o sequito. Dirigiram-se os três a urna, colocada numa mesa ao centro da sala; deitaram as listas; tornaram a trepar á presidencia; e recomeçou a chamada, com o velho jornalista José Parreira a fiscalisar a eleição como quem não quere a coisa, e o sr. dr. Sergio de Castro, com a careca em pêlo, debruçado na mesa da urna, a lembrar a utilidade das chapeladas...

O sr. Vitorino Guimarães teve que votar a toque de campainha, porque estava distraído de todo quando chegou a sua vez. Não houve disturbios, como é da praxe nas outras eleições. Tambem não interveiu a policia nem a guarda republicana; o que quer dizer que a ceremonia não teve interesse algum para a reportagem

Emquanto se fazia o escrutinio, esteve o sr. Diniz da Fonseca a abraçar o sr. José Domingues dos Santos. O chefe do governo deu palmadinhas no hombro do deputado catolico; o deputado catolico achou muita graça, —parece que foram condiscipulos—vieram mais parlamentares meter-se na conversa; cresceu o grupo. O sr. Sá Pereira, quando viu aquele conubio catolico-radical, receiou pelo Livre Pensamento e interveiu, levando o presidente do ministerio a reboque para fora da sala, não fosse o diabo cão que os reaccionarios o convertessem.

Resultado da eleição:

Presidente—Domingos Pereira.
1.º Vice presidente—Alberto Vidal.
2.º » » —Afonso de Melo.
1.os secretarios—Baltazar Teixeira e Costa Amorim.
2.os secretarios—Ornelas da Silva e Bernardo de Matos.

O sr. dr. Domingos Pereira foi eleito por 101 votos em 113 listas.

Morreu em Paris

o dr. Alves da Veiga

Por comunicação recebida esta tarde, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, sabe-se que faleceu, em Paris, o sr. dr. Alves da Veiga, ilustre ministro de Portugal em Bruxelas desde o 5 de Outubro.

Alves da Veiga foi uma das grandes figuras da propaganda republicana, tendo sido o chefe civil da revolução de 31 de Janeiro.

A' ilustre familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

A TARDE POLITICA

Reunirá

ainda este mês

um Congresso extraordinario do partido democratico?

A' hora a que escrevemos estas linhas nada podemos afirmar ainda sobre a sorte do governo da presidencia do sr. dr. José Domingues dos Santos. O grupo parlamentar democratico convocado para hoje deve estar reunido e só depois dessa reunião acabar é que as previsões se poderão fazer com mais ou menos possibilidade de acertar. Até lá tudo gira em volta de hipoteses engendradas e discutidas ás mesas dos cafés. Curioso se nos afigura, porém, registar essas hipoteses, algumas das quais se nos afiguram realidades proximas, tão insistentemente elas se nos apresentam á nossa simples curiosidade de jornalistas.

* * *

Afirma-se, por exemplo, que desde sexta-feira á noite varias reuniões se têm realisado por parte dos chamados *Bonzos* do partido Democratico, em correspondencia directa com uma parte não menos importante da minoria nacionalista. E dão-se como chefes deste movimento, dum lado o sr. Antonio Maria da Silva e do outro o sr. dr. Moura Pinto. Fim das reuniões—a organisação dum novo bloco parlamentar formado por *Bonzos*, antigos unionistas, independentes e catolicos com a seguinte votação: Democraticos, 33; nacionalistas do bloco, 17; independentes, 5, e catolicos, 3; ao todo, 58.

Isto, claro, são apenas bons desejos. Na pratica estamos convencidos que tal bloco é impossivel, que não dava semelhante resultado numerico e que originaria, não o esfacelamento dos partidos, mas o aniquilamento do actual parlamento.

* * *

O facto, porém, é que até já ontem se afirmava que o novo Bloco tinha o seu elenco ministerial organizado, e que, na impossibilidade de se entenderem para a chefia dum suposto governo, haviam resolvido escolher para presidir a esse novo governo o sr. dr. Ramos Preto, que foi ministro da Justiça com o sr. coronel Antonio Maria Baptista, e ao depois, por morte deste honrado homem publico, assumiu, como todos se recordam ainda, a chefia do governo. Acrescenta-se que a indicação do nome do sr. dr. Ramos Preto partiu do sr. dr. Afonso Costa e é uma consequencia mais ou menos directa, do celebre almoço de Louriçal do Campo e da troca de impressões que ai houve entre os politicos moderados do P. R. P., a cujo lado prometeu enfileirar o sr. dr. Ramos Preto.

* * *

Mas será isto possivel? Não precipitemos os acontecimentos e raciocinemos a frio. Até agora, segundo os calculos mais abalizados, só onze democraticos votam contra o governo: Antonio Maria da Silva, Vasco Borges, Nunes Loureiro, Queiroz Vaz Guedes, Tavares Ferreira, Manuel Fragoso, Custodio de Paiva, João Luiz Ricardo, Anibal Lucio de Azevedo, Malheiro Reimão e Vitorino Godinho. Os srs Vitorino Guimarães, Rodrigues Gaspar, Portugal Durão e Marques de Azevedo, ou votam com o governo ou saem da sala. Dos independentes, só o sr. Abranches Ferrão vota contra. Os catolicos, ou votam a favor ou saem da sala. Dos nacionalistas, as votações não irão além de 15, havendo que contar com mais dois votos contra por parte dos monarquicos. Temos assim 29 votos certos contra o governo. Demos mais 7 para as falhas, que sempre ha, e temos 36 votos contra o governo. Se na Camara estiverem 95 deputados, como estavam na ultima sessão, e se no acto das votações sairem da sala os 14 que se espera tenham esse gesto, o governo terá a seu lado 45 deputados contra 36, ou seja uma maioria de 9 votos, e não 11, como se dizia na sexta-feira passasa.

Mas, afirmava no domingo o sr. Silva Barreto, senador democratico: «se o governo passar na Camara dos Deputados, estou em crer que não passará no Senado.» E' efectivamente esse o golpe que ha três dias se vem congeminando nas altas esferas da intriga politica—deixar passar o governo na Camara dos Deputados para não dar a impressão duma vingança pela queda do gabinete Rodrigues Gaspar, mas deitá-lo a terra no Senado, onde os *Bonzos* julgam ter maioria, contando até com o voto do sr. Herculano Galhardo, o que, podemos quasi garantir, lhes sairá errado.

Seja, porém, como fôr, o que precisamos acentuar, para conhecimento do leitor, é que se fazem os maiores esforços para deitar abaixo o governo José Domingues dos Santos, sem olhar ás consequencias desastrosas que isso pode ocasionar e sem mesmo olhar á circunstancia ponderosissima do primeiro conselho de ministros deste governo ter sido presidido pelo Chefe do Estado que, como tal, foi ouvido e escutado na factura da declaração ministerial, como é publico.

* * *

Na reunião do Grupo Parlamentar Democratico fez-se hoje a eleição da Junta Parlamentar, de que as direitas do Partido fizeram cavalo de batalha, tentando dar no sr. dr. José Domingues dos Santos o golpe de misericordia, o que não conseguiram. Espalharam primeiro que o presidente do ministerio só pelo facto de o ser, não era elegivel para a Junta Parlamentar. Como isto não prevalecesse, galopinou-se á má cara e organisou-se a seguinte lista—Antonio Maria da Silva, Rodrigues Gaspar e Victorino Guimarães. Por esta lista se bateu a direita do P. R. P., ficando vencida, e prevalecendo na Junta o nome do atual chefe do governo. Assim temos: Junta Parlamentar—efectivos: Victorino Guimarães, Antonio Maria da Silva e José Domingues dos Santos. Substitutos: Portugal Durão, Pires do Vale e Victorino Godinho.

Obtiveram ainda votos: Rodrigues Gaspar, Almeida Ribeiro, Amadeu de Vasconcelos e Sa Pereira.

* * *

Consignemos ainda isto. Minutos depois chegaram á Camara varios parlamentares da extrema esquerda. Estes teriam dado os seus votos ao chefe do governo, que ficaria assim com uma votação esmagadora sobre todos os outros.

* * *

No Senado a Junta Parlamentar ficou assim constituida: efectivos: srs. Catanho de Menezes, Augusto Monteiro e Silva Barreto; substitutos: sr. Costa Junior, Rego Chagas e Ramos da Costa.

* * *

O sr. Cunha Leal tomará posse da reitoria da Universidade de Coimbra na proxima quinta feira, se o debate politico na Camara dos Deputados não se complicar de maneira a tornar perigosa a sua permanencia em Lisboa.

TEATRO APOLO

HOJE—A peça cinematografica

A CABANA DO PAE THOMAZ

Encenação do Professor ANTONIO PINHEIRO

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

CASOS DE RUA

Dois

inquilinos

agredidos

a tiros

de pistola

Ontem, cerca das 19 horas, Antonio Fernandes, de 30 anos, cabouqueiro, residente na Vila Grisette, á rua Maria Pia, foi agredido com dois tiros de pistola, pelo seu senhorio Antonio Antunes, rua Particular aos Prazeres, 11, rez-do-chão, quando lhe ia pagar a renda da casa.

O Fernandes ficou ferido no queixo e num braço, recolhendo ao hospital de S. José.

O senhorio só esta manhã poude ser capturado, em sua casa, onde se refugiára durante a noite. Quando interrogado pela policia, declarou que fôra o seu filho quem disparára a pistola contra o inquilino.

Parece que esta scena de tiros foi motivada por o Fernandes pedir ao senhorio para lhe mandar fazer obras no telhado.

O senhorio já havia tido uma questão com o pedreiro Joaquim de Aldegalega, por se recusar a satisfazer a importancia de 700 escudos, que lhe devia por um concerto dum muro, do que resultou ficar ferido na cabeça com uma facada. O Aldegalega ainda não foi preso, por se ter evadido.

* * *

Tambem, ontem, ás 10 horas da manhã, o senhorio Herminio Constancio de Almeida, morador no primeiro andar do predio n.º 26, da rua D. Carlos de Mascarenhas, atingiu com dois tiros de pistola o seu inquilino Antonio Jorge da Silva, morador no mesmo predio, por este recusar a abandonar a casa onde reside, visto ter sempre pago as suas rendas em dia.

O mais curioso de tudo isto é que o pobre inquilino foi preso e o agressor respondeu no tribunal dos pequenos delictos.

Segundo nos declarou o sr. Silva, o seu senhorio tem usado de todos os meios de provocação para conseguir os seus intentos. Durante a noite faz um barulho infernal, chegando a meter em sua casa varios civicos para ajudarem a bater com os pés no sobrado...

Ha dias, alguns guardas multaram-no, sob o pretexto de ele ter o saguão cheio de papeis, papeis que haviam sido lançados para ali pelo senhorio.

Mais nos declarou que deu 8 contos de trespasse pela casa.

Portugalise os seus Pés

Rocio, 122

Rua da Palma, 128

Leilão de Livros

Os amadores de bons livros, que queiram enriquecer as suas bibliotecas, devem frequentar todas as noites este importante leilão, que se está efectuando no Palacio Azambuja (da *Lucta*) L. Calhariz, 17, sob a direcção da Livraria Sá da Costa. Hoje será vendida a **Camiliana**, que continuará ámanhã. Quem não obteve catalogo poderá consulta-lo na Livraria Sá da Costa.—Poço Novo, 24.—Telef. C. 3841.

Mobilia Alemtejana

MUITO BONITA
MUITO BARATA
MUITO PORTUGUESA

FABRICA (UNICA)
DEPOSITO
EXPOSIÇÃO NOS

Grandes Armazens das Ilhas

Rua de S. Bento, 114 a 132

TELEFONE 2801 Central

Manuel das Neves